

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

POLIAKOV (Léon). — *Les "banchieri" juifs et le Saint-Siège du XIIIe au XVIIe siècles*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Affaires et Gens d'Affaires". 1965.

Na Itália medieval, os judeus fazem figura de epígonos em matéria do comércio de dinheiro. O banco é uma criação puramente cristã: pois foi somente nos séculos XIII e XIV, quando os grandes banqueiros de Siena e de Florença ampliaram a rede de seus negócios por toda a Europa, que os judeus, donos de casa de penhores, conseguiram tomar pé na própria Itália, com o apóio das municipalidades, que lhes concederam preferência sobre seus concorrentes cristãos. Depois a Santa Sé concedeu lhes licenças ou "tolerâncias", autorizando-os a fazer empréstimos com juros. Relações de negócios travaram-se entre o Papado e os judeus. O caso desses financistas é, pois, bastante interessante, servindo de exemplo da interação entre a sensibilidade coletiva, uma doutrina, e as realidades da vida econômica.

Foi durante o pontificado dos papas da Renascença que os **banchieri**, e após eles, as comunidades judias da Itália, tiveram o seu maior e melhor período de prosperidade.

Mas a Contra-Reforma deu o golpe de misericórdia nesse grande banco judeu. Os ativos **banchieri** de outrora, relegados nos **ghettos**, tiveram uma vida medíocre e se fixaram no empréstimo a curto prazo e com usura. Suas relações com a Santa Sé terminaram definitivamente em fins de 1682, com a abolição oficial da prática das "tolerâncias".

E. S. P.

*

LANE (Frédéric C.). — *Navires et construteurs à Venise pendant la Renaissance*. Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Oeuvres étrangères". 1965.

Os tipos de navios em uso dão a chave para o estudo do comércio de uma época ou de uma região. Os navios de Veneza refletem os transtornos sobrevindos no domínio do comércio, pela guerra e técnicas navais no fim da Idade Média e no albor dos tempos modernos.

Durante esse período, o célebre arsenal atingiu um nível de produção jamais alcançado e fez frente às exigências de uma produção em grande escala, pela invenção de uma cadeia de reunião de materiais, um grau de estandarização de peças avulsas, o trabalho me-

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).

diante contrato no interior do Arsenal e um contrôlê administrativo considerável.

Entre os construtores de navios célebres, figurava um humanista de profissão, mas a maioria daqueles de que podemos traçar a carreira, eram herdeiros de uma tradição familiar particular.

Essa edição francesa foi cuidadosamente revista, a fim de levar em conta as vastas pesquisas a pouco tempo realizadas sôbre a história marítima da Idade Média e do Renascimento.

E. S. P.

*

HIGOUNET-NADAL (Madame). — **Comptes de la taille et les sources de l'histoire démographique de Perigueux.** Paris. S.E.V.P.E.N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e Section". Coleção "Démographie et Sociétés". 1965.

Este estudo se insere nas vastas pesquisas em execução no momento sôbre a demografia medieval, mas pelos textos que são publicados, êle se relaciona também com as pesquisas sôbre a contabilidade urbana do século XIV.

Perigueux, situada no XIV século na "fronteira" do Reino de França, conservou uma rica coleção de registros de contas municipais, dos quais sete anos contém para o XIV século, contas de receita da talha.

A Autora apresenta êsses documentos e faz um estudo crítico (definição de talha, sujeitos e isentos, cálculo da talha, problema do fogo). Mas para englobar ainda mais de perto as realidades demográficas que se encontram atrás dessas listas, a Autora recolheu também um grande número de atos privados, capazes de fornecer uma lista de despesas úteis para o estudo das estruturas familiares. Propõe enfim um método para a utilização mecanográfica desse conjunto documental.

As contas de receita em língua vulgar, publicadas integralmente, formam ainda um vasto material lingüístico e onomástico de primeira ordem para essa região perigordiana situada nos limites das línguas d'oc e d'oïl.

E. S. P.

*

Documentos sôbre os portugueses em Moçambique e na África Central.
Vol. I (1497-1506), National Archives of Rhodesia and Nyasaland. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, 1962, 832 págs.

Nesta espécie de segunda "corrida pela África" a que estamos assistindo, quando as transformações quase diárias do continente negro comprometem as diagnoses que se lhe proponham, ao mesmo